

## PRINCIPAIS DIFICULDADES NA PRÁTICA DO PRIMEIRO ESTÁGIO NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA INGRESSANTES DO ANO DE 2014

LUIEVER PEDROSO DOMINGUES<sup>1</sup>; BRENDA DE PINHO BASTOS; ÍTALO  
FONTOURA GUIMARÃES<sup>2</sup>; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luidomingues@hotmail.com](mailto:luidomingues@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brenda.bastos@gmail.com](mailto:brenda.bastos@gmail.com); [fguimaraes.italo@gmail.com](mailto:fguimaraes.italo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lfvveronez@gmail.com](mailto:lfvveronez@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Um curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivo principal a habilitação para a docência na educação básica e entre as disciplinas que constam do currículo destaca-se, pela sua relevância, o Estágio Curricular Supervisionado, que tem por “atribuições precípua colocar o futuro profissional em contato com a realidade educacional, desenvolvendo-se estilos de ensino, possibilitando adequadas seleções de conteúdos e estratégias, etc.” (FERREIRA; KRUG, 2001, p.83).

Entretanto, para Onofre e Fialho (1995), o estágio pedagógico proporcionado pelo Estágio Curricular Supervisionado tem sido identificado como um momento crítico da formação inicial dos professores. Nesse período de formação os acadêmicos/estagiários confrontam-se, na maioria dos casos, pela primeira vez, de uma forma sistemática, com situações reais de ensino (prática pedagógica). Nesse processo, preparam-se e ensaiam-se as formas de organização e condução da atividade pedagógica, abordadas ao longo do curso de formação inicial.

Nesse contexto de estágio, ainda Onofre e Fialho (1995), destacam que os problemas/dificuldades vividos pelos estagiários têm conduzido vários autores a identificar esse processo como um momento de ‘choque de realidade’. Popularmente a expressão ‘choque de realidade’ é utilizada para se referir à situação pela qual passam muitos futuros professores no seu primeiro contato com a docência (KRUG; FERREIRA, 1998).

Consequentemente, segundo esses mesmos autores citados, as instituições responsáveis pela formação de professores devem desenvolver estratégias para reduzir esse ‘choque de realidade’ que causa desconforto e sensação de despreparo aos graduando e, para tanto, devem dar respostas às necessidades de desenvolvimento identificadas pelos próprios acadêmicos/estagiários.

Assim, nesse amplo quadro da formação de professores o foco é na formação inicial de professores de Educação Física e, particularmente, na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), concordando com o que afirmam Ivo e Krug (2008), de que estudar o quê e quem envolve essa disciplina é tarefa

daqueles que se preocupam com uma formação de qualidade para os futuros docentes.

Considerando-se, então, esse contexto, foi que originou-se a seguinte questão problemática norteadora dessa investigação: Quais as principais dificuldades na prática do primeiro estágio na percepção dos alunos?

## 2. METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002), segundo seus objetivos, essa pesquisa foi descritiva, a qual “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Já de acordo com os procedimentos técnicos que foram utilizados é uma pesquisa levantamento, que também segundo Gil (2002) “pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

O instrumento utilizado foi um questionário, com perguntas prontas e fechadas em sua maioria, que solicitava ao entrevistado que caracterizasse em níveis de influência (1- não influencia; 2- Influencia pouco; 3 – Influencia muito) os fatores que eles consideravam barreiras e dificuldades na prática do primeiro estágio. Apenas uma pergunta foi aberta, para o caso de não contemplação dos entrevistados nas questões prévias.

A população foi composta por alunos de licenciatura diurno da ESEF UFPel e a amostra foi composta por 20 graduandos ingressantes no ano de 2014.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve investigação e análise por pergunta prévia à entrevista que todos os 20 entrevistados sentem-se de alguma forma despreparados ou com dificuldades para a prática pedagógica no primeiro Estágio Curricular. E citam as seguintes variáveis como barreiras para essa prática:

- 1. Questões relacionadas a indisciplina dos alunos:** 2 De 20 graduandos diz que não influencia; 9 de 20 graduandos considera que influencia pouco e 9 de 20 graduandos considera que influencia muito.

Sobre esse problema citamos Mattos e Mattos (2001) que dizem que os alunos não são mais dóceis, cooperativos como antes. Já Aquino (1996) destaca que, há muito tempo, os distúrbios disciplinares dos alunos deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais. Também, está claro, que a maioria dos educadores não sabe como interpretar e

administrar o ato indisciplinado. Para Jesus (1999) a indisciplina dos alunos integra todos os comportamentos e atitudes perturbadoras, inviabilizando o trabalho que o professor deseja desenvolver;

**2. Questões relacionadas a falha no currículo e/ou falhas na graduação:**

2 de 20 alunos diz que não influencia; 2 de 20 alunos diz que influencia pouco e 16 de 20 alunos diz que influencia muito.

Em relação a esse problema citamos Lourencetti e Mizukami (2002) que colocam que o não domínio do conteúdo específico e de como trabalhar isso na prática é um dos dilemas dos professores em suas práticas cotidianas. Já Luckesi (1993) destaca que o planejamento é um modo de ordenar a ação tendo em vista fins desejados, tendo por base conhecimentos que dêem suporte objetivo à ação, e se assim não o for, o planejamento será um faz-de-conta de decisão, porque não servirá em nada para direcionar a ação;

**3. Questões relacionadas a não identificação com a docência em Educação Física como a profissão que levará para sua vida:**

7 de 20 alunos diz não influenciar; 5 de 20 alunos diz influenciar pouco e 8 de 20 alunos diz influenciar muito.

Em relação a esse problema pode-se citar como outra possível problemática a forma de ingresso na universidade que coloca a escolha da futura profissão como uma opção maleável de acordo com a nota obtida na prova de seleção e não necessariamente como a sua real opção ou real vontade.

## **4. CONCLUSÕES**

Mediante análise das informações obtidas conclui-se que foi possível identificar vários problemas/dificuldades ocorridos/enfrentados na prática pedagógica do primeiro estágio na visão dos graduandos de licenciatura diurno ingressantes de 2014, e que em sua totalidade sentem-se despreparados para a prática do primeiro estágio.

Destes problemas, o que mais chama a atenção ao grande índice de alunos que relata problemas que não estão diretamente ligados à relação de infraestrutura das escolas, ou relação aluno-professor, são os problemas relacionados à falta de preparação, em especial, prática, para ministrar suas aulas, bem como a não identificação com a profissão, sendo esta justificada pela falta de opção de seguir a sua real vocação.

Sugere-se então uma pesquisa mais aprofundada afim de verificar se estes resultados são de cunho comum a essa população, para que assim sejam feitas possíveis intervenções no que diz respeito a essa grande problemática.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J.R.G. Apresentação. In: AQUINO, J.R.G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas técnicas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996. p.7-8.

AZEVEDO, E.S. **Perfil ambiental do espaço físico destinado à prática da Educação Física: estudo realizado nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas-RS**. In: PEREIRA, F.M. (Org.). *Educação Física: textos do XV Simpósio Nacional de Ginástica*. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 1995. p.69-74.

BARBIERI, D.S.; KRUG, H.N. **A importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação do licenciado em Educação Física: um relato de experiência docente**. *Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital*. Buenos Aires, a.15, n.152, p.1-11, enero, 2011. Acessado em 18 de nov. 2016. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd152/a-importancia-do-estagio-curricular-em-educacao-fisica.htm>

BARDIN, L. Tradução de Luis Antero Neto e Augusto Pinheiro. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1977.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução Nº02 do CNE/CP**, de 19 de fevereiro de 2002.

CAMPOS, L. M. Lunardi. **O saber da experiência docente na formação inicial de professores: o estágio na Sala 14. 1998**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 1998.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.